

# 25º Tempo Comum

www.serradopilar.com

SERRA DO PILAR, 19 setembro 2021

**A salvação dos justos vem do Senhor:  
Ele é o seu refúgio no tempo da tribulação!**

Confia no Senhor e pratica o bem,  
possuirás a terra e colherás seus frutos.  
Põe no Senhor a tua felicidade  
e o Senhor escutará os anseios do teu coração.

## **Irmãos:**

As Pessoas e as Comunidades tornam-se insuportáveis com o barulho das discussões e reivindicações sobre méritos, dignidades, precedências e superioridades.

E, no entanto, no Reino de Deus não há lugar para precedências nem vaidades, tão pouco para destaques ou qualquer tipo de complicações: é que, se há alguém a merecer precedência é exactamente aquele a quem nunca se dá prioridade: os pequenos e todos os que têm fome e sede de Verdade e de Justiça.

Se não conhecêssemos a História da Igreja, tão repleta de misérias deste tipo, não veríamos claramente aonde Jesus quis chegar ao exigir-nos a simplicidade das crianças!

(...)

tem piedade de nós, inchadas velas  
não permitindo a outros  
navegações de afetos  
ou pensamentos  
que não seja em espelho

**Kyrie, eleison!**

tem piedade de nós que mal-amamos  
porque a nós mal nos amamos  
e desapiedados somos  
para com os mal-amados,  
os desenraizados de si e do seu bem

**Christe, eleison!**

tem piedade de nós  
que iludimos a morte  
com ruínas de fumo e de louvor!

**Kyrie, eleison!**

(José Augusto Mourão)

Deus misericordioso tenha compaixão de nós,  
perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna!

**Oremos (...)**

Ó Pai,  
que fizeste consistir a Plenitude da Lei  
no Amor e no Serviço do Próximo,  
dá-nos a verdadeira humildade  
para que as nossas relações sejam de Amor e de Serviço,  
«em vista da construção do Corpo de Cristo» (Ef 4,12).  
Por nosso Senhor Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,  
na Unidade do Espírito Santo.

**Ámen!**

**Leitura do Livro da Sabedoria (2, 17-20)**

Disseram os ímpios: “*Armemos ciladas ao justo, pois que ele nos incomoda; ele opõe-se aos nossos atropelos da lei e acusa-nos de ações que [até] à nossa formação repugnam. Vejamos se as suas palavras são verdadeiras, como vai sair-se com as suas atitudes. Se esse justo é filho de Deus, Deus estará a seu lado e livrá-lo-á das mãos dos seus adversários. Experimentemo-lo com ultrajes e torturas, para conhecermos a sua mansidão e lhe apreciarmos a paciência. Condenemo-lo a morte infamante, pois ele diz que será socorrido*”.

**Salmo responsorial - Salmo 53 (54)**

**O Senhor receberá a minha vida!**

Salva-me, ó Deus, por quem és!  
Pelo teu poder, faz-me justiça!  
Ouve, ó Deus, a minha oração,  
presta atenção às palavras da minha boca!

A soberba levanta-se contra mim,  
a tirania procura tirar-me a vida!  
Ninguém leva Deus a sério,  
mas ele é o meu auxílio!

### **Leitura da Carta do Apóstolo Tiago (3, 16-4,3)**

Meus Irmãos! Onde há inveja e discórdia reina a desordem e toda a espécie de maldade. Mas a Sabedoria que vem do Alto é, antes de mais, recta nas intenções, portadora de paz, compreensiva, condescendente, cheia de compaixão e de mercês, imparcial e sem hipocrisia. E a justiça é um fruto da paz, para aqueles que a edificam. De onde vêm as guerras, donde procedem os conflitos entre vós? Não é exactamente das vossas paixões, das vossas escaramuças? Cobiçais e nada conseguis; depois, assassinais. Sois ciumentos e não obtendes nada; depois, entraís em conflitos e em guerras. Não tendes nada porque não o pedis; pedis e não recebeis, porque pedis mal e o que pedis é para satisfazer a vossa vaidade.

#### **Aleluia!**

Deus chamou-nos por meio do Evangelho,  
para alcançarmos a glória de nosso Senhor Jesus Cristo!

#### **Aleluia!**

### **Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (9, 29-36)**

Jesus e os discípulos atravessavam a Galileia. Ele não queria que ninguém o soubesse, porque queria instruir os discípulos. E dizia-lhes: *“O Filho do Homem vai ser entregue nas mãos dos que hão de matá-lo. Mas, três dias depois, ele ressuscitará”*. Os discípulos não entendiam esta linguagem, mas tinham receio de lhe fazer perguntas. Chegaram então a Cafarnaum. E Jesus, uma vez em casa, começou a perguntar-lhes: *“Que discutíeis no caminho?”* Mas eles ficaram entupidos, pois que tinham vindo, estrada adiante, a discutir qual deles seria o maior. Então, Jesus sentou-se, chamou os Doze e disse-lhes: *“Quem quiser ser o primeiro há de ser o último e o servo de todos”*. E, pegando numa criança, colocou-a no meio deles, abraçou-a e disse-lhes: *“Quem acolher em meu nome uma criança como esta acolhe-me a mim. E quem me acolher não me acolhe a mim, mas Aquele que me enviou”*.

***Aleluia! Aleluia! Aleluia!***

## Homilia

Perguntar o que é a Igreja: O que é a Igreja? A Igreja é rica e tem muito poder; a Igreja... o Papa; a Igreja, Nossa Senhora de Fátima com os seus pastorinhos, S. Judas Tadeu e o menino Jesus de Praga; a Igreja e os revivalismos pietistas rançosos; a Igreja e o andor mais alto do *Guinness*, a procissão, as promessas e as relíquias; a Igreja, o que é?

Há algum tempo já que digo que não quero uma Igreja de cima para baixo, tem de ser de baixo para cima.

Para haver Igreja são necessárias três coisas: anúncio e testemunho da fé, a sua celebração e o serviço ao mundo e aos outros.

Pode não haver salão paroquial, pode não haver residência para o padre, pode não haver dinheiro, pode não haver flores no altar... Mas se houver anúncio, celebração, fé e serviço - porque a fé sem obras é morta - pode haver Igreja. Já houve Igreja sem nada do que normalmente se julga que lhe é indispensável. Já houve Igreja sem liberdade, sem paróquias, sem Natal, já houve Igreja sem poder, sem Bispos à maneira moderna (também já os houve outras maneiras bem piores), já houve Igreja sem assistência social mas que não desprezava os pobres; pelo contrário, já houve Igreja em contextos culturais não cristianizados, Igreja perseguida e silenciada mas Igreja já houve e há Igrejas minoritárias, sem expressão numérica, em Corinto ou Tessalónica, por exemplo, hoje no Iraque ou no Afeganistão... Para haver Igreja apenas são necessários o anúncio e a celebração da fé e o serviço prestado aos mais pobres e necessitados, quaisquer que eles sejam.

Pensou-se durante muito tempo que Jesus se ocupara prioritariamente a organizar e preparar um grupo limitado - os Doze - que encarregaria depois de pregar, de baptizar e de fundar comunidades de crentes a que, cada um, eles e os seus sucessores, os Bispos, presidiriam. Segundo este esquema, a intenção fundamental de Jesus teria sido a de constituir uma organização. Por isso se dizia que Jesus fundou a Igreja.

Este esquema teológico vigorou por muitos séculos. Trata-se hoje de um esquema insustentável, que não tem qualquer suporte escriturístico, sobretudo depois que o Vaticano II arrancou na sua Constituição dogmática *Lumen Gentium*: «a Igreja aparece como um povo unido pela unidade do Pai e do Filho e do Espírito Santo» (LG 4).

No Novo Testamento, é a Comunidade dos Discípulos que, antes de mais nada, se salienta. E foi deste grupo suficientemente amplo que depois se destacaram os Doze, uma comunidade pré-pascal, doze numa referência explícita às 12 tribos de Israel, a totalidade do Povo escolhido, em que se prefigurava e simbolizava a plenitude do Novo Povo de Deus, a Igreja Una, Santa, Católica e Apostólica.

Afirmando isto, a teologia não põe em causa a missão especial dos Doze na estruturação original da Igreja. Trata-se de deixar perceber que eles, e portanto, a Hierarquia, não são nem anteriores nem exteriores à

Igreja. Ou seja: primeiro e fundamentalmente não é a Hierarquia, à qual imediatamente se adiciona depois o Povo de Deus. Pelo contrário; primeiro é o Povo de Deus na sua totalidade, e é nele e para ele – explicava Santo Agostinho: *«sou cristão como vós e bispos para vós»* - que a Hierarquia tem um papel e uma função especiais. Uma função de serviço dentro da Comunidade.

A Igreja é, pois, constituída por todos aqueles que, marcados pelo sinal da água e animados do Espírito do Pai e do Filho, vivem dele e por ele. Esses mesmos que dizem *«Pai nosso»*, e que sabem que estão investidos numa missão: viver em unidade (*«Amai-vos...»*), anunciar a Boa Nova de Jesus, e construir no meio das tarefas históricas o reino já presente mas ainda só incipiente.

Esta missão levá-la-ão a cabo todos os baptizados através de duas atitudes fundamentais. Antes de mais, pelo Amor (*«reconhecem que sois meus discípulos se vos amardes uns aos outros...»*), depois pelo Serviço a todos, mas particularmente aos mais pobres (*«Como eu fiz fazei vós também...»*).

Aparece assim claramente desenhado o rosto duma Igreja solidariamente responsável (o baptismo faz-nos a todos radicalmente iguais) onde estamos todos *«ao serviço uns dos outros cada qual segundo a Graça recebida»* (1 Pe 4,10), *«em vista da construção do Corpo de Cristo»* (Ef 4,12). Fortalecida com este dinamismo, a Igreja será inteiramente ministerial: a maior parte assume as suas funções específicas de leigos conscientes (a construção directa e responsável do Mundo à medida do Reino de Deus), outros o ministério ordenado, e alguns ainda ministérios laicais intra-eclisiais necessários, todos norteados sempre pelo Mandamento Novo e pela atitude do Serviço.

Quando, ao tempo do Vaticano II, se começou a falar de ministérios e, sobretudo, de ministérios laicais, os mais apressados pensaram logo que estava encontrado o modo de resolver o grave problema da falta de vocações. Maneira de ver equívoca, porque fora duma perspectiva verdadeiramente eclesial, a Igreja, toda ela missionária e responsável.

De facto, com a redescoberta da vocação baptismal, é toda a organização da Igreja que tem de mudar, o que não é fácil, o que não tem sido fácil, que vícios adquiridos e hábitos seculares pesam muito! Passar de um esquema em que os leigos andam à volta do padre para o ajudar, a um outro em que as comunidades reais sejam responsáveis por si próprias e tenham – de que modo? – um presbítero ao seu serviço, não é fácil, está a custar muito e a conduzir a Igreja a um beco sem saída.

o seu velho esquema de funcionamento, responde a uma situação de muito maior mobilidade e relacionalidade. Ou não é verdade que a paróquia se ocupa sempre dos mesmos, que são poucos, casa e baptiza quem não deve, e casamentos!, e missas então?, mas abandona a periferia, os que andam

por longe, e – é verdade – não faz cristãos, nem na catequese de infância?

Não estou a criticar a Igreja. Estou a dizer que a amo e que sofro muito com este estado de coisas.

E tudo isto acontecia enquanto eles, os discípulos, atravessavam a Galileia a discutir pelo caminho a discutir qual deles havia de ser o primeiro.

### **Para as Preces...**

«Todos os fiéis, seja qual for a sua condição, são chamados pelo Senhor à perfeição do Pai, cada um por seu caminho» (Vaticano II, *Lumen Gentium* 11)

«Todos os cristãos, onde quer que vivam, têm obrigação de manifestar, pelo exemplo da vida e pelo testemunho da palavra, o homem novo de que se revestiram pelo Baptismo e a virtude do Espírito Santo por quem na Confirmação foram robustecidos» (Vaticano II, *Ad Gentes* 11)

***Tu és Cristo, Filho do Deus Vivo. Escuta-nos!***

«Vivam os cristãos em estreita união com os demais homens do seu tempo e procurem compreender perfeitamente o seu modo de pensar e sentir, o qual se exprime pela cultura» (Vaticano II, *Gaudium et Spes* 62)

«Os leigos participam na vida da Igreja ... pondo em acção os seus ministérios e carismas» (João Paulo II, *Vocação e Missão dos Leigos na Igreja*, 25)

***Tu és Cristo, Filho do Deus Vivo. Escuta-nos!***

«É absolutamente necessário que cada leigo tenha sempre uma viva consciência de ser um "membro da Igreja", a quem se confia um encargo original, insubstituível e indelegável, que deverá desempenhar para o bem de todos» (João Paulo II, *Vocação e Missão dos Leigos na Igreja*, nº 28)

«As comunidades esforcem-se por usar os meios necessários para avanço no caminho de uma conversão pastoral e missionária, que as coisas não se podem deixar como estão" (Papa Francisco — A alegria do Evangelho, 25)

***Tu és Cristo, Filho do Deus Vivo. Escuta-nos!***

*apresentação dos dons*

## **Dá-nos, Senhor, a tua paz!**

Pela Eucaristia que hoje celebramos,  
pela alegria que reúne a nossa voz!

Pelos frutos espontâneos da Terra,  
pelo trabalho nas oficinas do Mundo!

Pela revelação do rosto, pelas mãos,  
pelo amor daqueles que nos olhos nos encontram!

Pelos gestos de livre criação,  
pelas crianças nascidas para o sol!

*comunhão*

**O Senhor é meu pastor: nada me falta.  
Leva-me a descansar em verdes prados,  
conduz-me às águas refrescantes!**

O Senhor é meu Pastor, nada me falta;  
leva-me a descansar em verdes prados,  
conduz-me às águas refrescantes  
e reconforta a minha alma!

Para mim preparais a mesa,  
à vista dos meus adversários;  
com óleo me perfumais a cabeça,  
e meu cálice transborda!

## **Oração final**

### **Oremos (...)**

Ajuda, Senhor, a Igreja que somos  
a ouvir o teu Espírito  
e a cobrir-se da sua força,  
para podermos caminhar o seu caminho  
ao encontro do Pai  
de quem tu és Filho  
sendo nós teus irmãos,  
na unidade do mesmo Espírito Santo!

*Ámen!*

*final*

**A salvação dos justos vem do Senhor:  
Ele é o seu refúgio no tempo da tribulação!**

Põe tua vida nas mãos do Senhor,  
tem confiança e o Senhor te ajudará.

Brilhará como a luz a tua justiça  
e a tua rectidão como o sol da manhã.

Leitura diária

2ª-feira: Esdr 1, 1-6; Sal 125 (126), 1-2ab. 2cd-3. 4-5. 6; Lc 8, 16-18

3ª-feira: Ef 4, 1-7. 11-13; Sal 18 A, 2-3. 4-5; Mt 9, 9-13

4ª-feira: Esdr 9, 5-9; Sal Tob 13, 2. 3-4a. 4bcd. 5. 8; Lc 9, 1-6

5ª-feira: Ag 1, 1-8; Sal 149, 1-2. 3-4. 5-6a e 9b; Lc 9, 7-9

6ª-feira: Ag 1, 15b – 2, 9; Sal 42 (43), 1. 2. 3. 4; Lc 9, 18-22

Sábado: Zac 2, 5-9. 14-15a; Sal Jer 31, 10. 11-12ab. 13; Lc 9, 43b-45

**NIB da Comunidade**

**0018 0000 0576 8070 0013 9**

**(Santander)**